



Manejo de Fauna Silvestre

A formação de reservatórios provoca a perda de habitats da fauna terrestre, por desmatamento ou submersão, e redução da complexidade estrutural dos ambientes remanescentes, causando impactos na biodiversidade da área diretamente afetada e reflexos na fauna regional.

Pode ocorrer também a perda de habitats críticos (sítios de reprodução e pousos de animais migratórios, entre outros), de conectividade da paisagem (rotas migratórias, corredores de dispersão e fluxo gênico, por exemplo), com impactos na variabilidade genética das populações.



Manejo de fauna silvestre: conservação e pesquisa cient

Para minimizar os efeitos decorrentes da implantação de seus empreendimentos, a CESP realiza o resgate e relocação dos animais afetados, com posterior monitoramento, e programas de conservação *in situ* (no ambiente) ou *ex situ* (em criadouros ou bancos de germoplasma). A execução desses programas é um compromisso com a sustentabilidade, possibilitando que as gerações futuras possam usufruir dos recursos naturais hoje existentes.

Programas de manejo de fauna

Há três grandes programas em execução pelas equipes técnicas da CESP. Esses programas basicamente se concentram no manejo e conservação de grandes felídeos, em conservação do cervo-do-pantanal e em monitoramento de fauna relocada.

Ecologia, conservação e manejo *in situ* e *ex situ* de grandes felídeos do Alto Rio Paraná

Grandes predadores, como a onça-pintada (*Panthera onca*) e a onça-parda ou suçuarana (*Puma concolor*) são fundamentais para o equilíbrio ecológico e para a manutenção da diversidade de espécies. Em ambientes onde os grandes predadores estão ausentes, algumas espécies-presa como herbívoros podem suprimir outras pela competição; pode também ocorrer um aumento de predadores de porte médio ou pequeno, causando extinções de espécies-presa por predação, ou um aumento de predadores de sementes e herbívoros, afetando as populações de plantas.

Por sobreviverem apenas em áreas amplas e ecologicamente saudáveis, essas espécies podem ser utilizadas para o planejamento de unidades de conservação, ou como "detetivos ecológicos", para a identificação de áreas relevantes para a conservação da biodiversidade ou para melhorias do habitat.

A conservação dos grandes felídeos na bacia do Alto Paraná é um compromisso da CESP, que, por meio de parcerias com o Instituto Pró-Carnívoros e com o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), vem promovendo estudos para identificar e dimensionar as áreas efetivas e potenciais de ocorrência dessas espécies, compreender seus aspectos ecológicos, biológicos e genéticos, compor um banco de material genético e desenvolver biotecnologias aplicadas à reprodução.



Plano de conservação para cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) na área de impacto da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sergio Motta

O cervo-do-pantanal é um dos maiores mamíferos brasileiros e encontra-se ameaçado de extinção. As várzeas são seu habitat preferencial e fatores como a formação de reservatórios, a caça e a disseminação de doenças por animais domésticos são as principais ameaças à sua conservação.

O programa de conservação desenvolvido pela CESP para o cervo-do-pantanal inclui medidas como a identificação e proteção das populações remanescentes na bacia do Alto Paraná, a elaboração de diretrizes para recuperação de habitats nas unidades de conservação existentes e em implantação nessa bacia, bem como a continuidade do monitoramento demográfico e genético da espécie na região.

Programa de monitoramento da fauna silvestre relocada

No programa de resgate e relocação da fauna silvestre afetada pela formação do reservatório da Usina Hidrelétrica



Engenheiro Sergio Motta (Porto Primavera), consideradas as duas etapas de formação do reservatório, em 1998 e em 2001, foram relocados 16.480 exemplares de 96 espécies distintas, abrangendo anfíbios, répteis, aves e mamíferos. A relocação desses animais ocorreu em 92 propriedades dos estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo, com cerca de 83.700 hectares de formações florestais diversas (floresta semidecídua, mata ripária, savana arbórea densa e formações de transição), formações mistas (florestas e várzeas) e várzeas. O monitoramento da fauna relocada visa avaliar a efetividade do processo de resgate e relocação dos animais silvestres. Os bugios (*Alouatta caraya*) e os macacos-prego (*Cebus apella*) foram os mamíferos mais capturados durante o resgate. Por isso, e por serem animais de visualização relativamente fácil, foram adotados como espécies-foco do monitoramento, que aborda as densidades populacionais e estruturas demográficas dessas duas espécies em remanescentes florestais representativos da região de influência do empreendimento.

Centros de conservação de animais silvestres

A CESP mantém três centros de conservação de animais silvestres, visando o manejo conservacionista de espécies impactadas por seus empreendimentos.

Centro de Conservação de Aves Silvestres de Paraibuna

Esse centro, situado em Paraibuna (SP), junto à Usina Hidrelétrica Paraibuna, foi criado em 1984 e trabalha com a criação e reintrodução de aves das famílias Cracidae, como mutum (*Crax fasciolata*), jacupemba (*Penelope superciliaris jacupemba*) e jacutinga (*Pipile jacutinga*); e Tinamidae, como jaó-do-sertão (*Crypturellus undulatus*), nambu-chororó (*Crypturellus parvirostris*), nambu-xintã (*Crypturellus tataupa*), nambu-guaçu (*Crypturellus obsoletus*) e macuco (*Tinamus solitarius*). No estado de São Paulo, o mutum e a jacutinga são espécies criticamente ameaçadas de extinção, e o macuco e o jaó são consideradas espécies vulneráveis. O centro dispõe de 111 viveiros, além de instalações de apoio. Ao longo de sua história, o centro já propiciou a reintrodução de 3.633 aves em florestas das áreas de influência dos reservatórios da Empresa, especialmente na região de Paraibuna. Com esse trabalho,

espécies outrora no limiar da extinção, como a jacupemba, hoje são abundantes na região.

O centro está localizado na Rodovia dos Tamoios, km 38, Paraibuna (SP), CEP 12260-000, telefone (12) 3974-0333.

Centro de Conservação de Fauna Silvestre de Ilha Solteira

Implantada em 1979, essa unidade se localiza em Ilha Solteira (SP). Ocupa uma área de 18 hectares, com escritórios, salas de preparo de alimentos, biotério, ambulatório veterinário, recintos de quarentena e recintos de exposição. O centro abriga, em média, 50 espécies da fauna regional, características da Floresta Estacional Semidecídua (mata de planalto), da Savana Arbórea Densa (cerradão) e do Cerrado, tipos de vegetação nativa predominantes na Bacia Hidrográfica do Alto Paraná. O centro desenvolve pesquisas, manejo e reprodução de diversas espécies ameaçadas como a onça-pintada (*Panthera onca*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*), lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), tamanduá-bandeira (*Mirmecophaga tridactyla*), mutum (*Crax fasciolata*) e jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*), entre outros. Desenvolve também atividades de educação ambiental, recebendo cerca de 30.000 visitantes por ano.

O centro situa-se na Avenida Brasil, s/n, Ilha Solteira (SP), CEP 15385-000, telefone (18) 3742-2916.



Centro de Conservação do Cervo-do-Pantanal

Essa unidade, localizada em Promissão (SP), foi implantada em 1990 e se dedica ao manejo *ex situ* do cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), espécie ameaçada de extinção, cuja população remanescente na bacia do rio Tietê foi impactada pela implantação da Usina Hidrelétrica Três Irmãos. Está instalado em uma área de 764,37 hectares, onde ocorrem várzeas e matas ciliares com alta biodiversidade, inclusive com a presença do cervo-do-pantanal em vida livre e se reproduzindo. O centro dispõe de instalações como escritórios, almoxarifados, unidade de aleitamento e ambulatório veterinário para o manejo do plantel de cervos. Há cerca de 50 hectares de recintos, onde são abrigados em torno de 40 exemplares da espécie, com uma média de 11 nascimentos por ano.

O centro localiza-se na Rodovia BR 153, km 139, Promissão (SP), CEP 16.370-000, telefone (14) 3542-6301.



